UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM PORTO ALEGRE

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

GABRIELLA MACHADO GUIMARÃES FIRMINO

A LITERATURA BRASILEIRA TRANSCODIFICADA PARA O CINEMA EM PROCESSOS SELETIVOS: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

PORTO ALEGRE

2020

GABRIELLA MACHADO GUIMARÃES FIRMINO

A LITERATURA BRASILEIRA TRANSCODIFICADA PARA O CINEMA EM PROCESSOS SELETIVOS: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

Monografia como Trabalho de Conclusão de Curso apresentada no Curso de Licenciatura em Letras: Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura como requisito parcial para obtenção do título de licenciada na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Prof. Me. Gilmar de Azevedo
Orientador

PORTO ALEGRE

2020

GABRIELLA MACHADO GUIMARÃES FIRMINO

A LITERATURA BRASILEIRA TRANSCODIFICADA PARA O CINEMA EM PROCESSOS SELETIVOS: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

Monografia como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Licenciatura em Letras: Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura como requisito parcial para obtenção do título de licenciada na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Prof. Me. Gilmar de Azevedo
Orientador

Aprovada em: 16/12/2020.

BANCA EXAMINADORA:

_____
Prof. Me Gilmar de Azevedo - Orientador
- Universidade Estadual do Rio Grande do Sul -

_____
Profª Drª Ana Maria Bueno Accorsi
- Universidade Estadual do Rio Grande do Sul -

_____
Profª Drª Dioni Maria dos Santos Paz
- Universidade Estadual do Rio Grande do Sul -

PORTO ALEGRE

2020

Dedico este trabalho *aos grandes pensadores* que deixaram e deixam seus registros no tempo, na história e na literatura.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Francisco Pires Firmino e Cláudia Machado Guimarães, pelo incentivo nessa conquista e por ambos sonharem esse sonho junto comigo durante esses quatro anos e meio;

À Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, pelo espaço acolhedor e pelo compromisso com minha formação docente;

Ao orientador, Prof. Me. Gilmar de Azevedo, por aceitar ser meu mestre-professor-orientador, assim como dividir seus conhecimentos comigo;

Aos professores do Curso de Letras da UERGS, por proporcionar o melhor e compartilhar muitas experiências;

Aos colegas de turma, por todo companheirismo ao longo desses quatro anos e meio de graduação;

Aos funcionários da UERGS, por se fazerem presentes em suas funções em nosso acompanhamento acadêmico.

"Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura."

Antônio Cândido

RESUMO

Esta monografia tematiza a relação entre literatura e cinema em estratégias pedagógicas na formação do aluno leitor-espectador contemporâneo para concursos seletivos de ingresso ao Ensino Superior. O objeto de investigação são as provas 2017, 2018 e 2019 do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e de 2018, 2019 e 2020 do vestibular da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e as obras literárias "O Cortiço", de Aluísio Azevedo, "O Continente", de Érico Veríssimo e "A Hora da Estrela", de Clarice Lispector e suas respectivas produções cinematográficas. A partir da questão de pesquisa: "A relação cinema-literatura brasileira presentes em estudos teórico-práticos podem auxiliar na formação do leitor?", objetivou-se mostrar como obras literárias recorrentes nas provas e filmes transcodificados podem auxiliar na constituição do sujeito-leitor como uma necessidade de estímulo e busca para uma formação leitora efetiva e eficiente haja vista que elas, adaptadas ao cinema, podem, nas aulas de literatura do Ensino Médio, suscitar no expectador estímulos à curiosidade de ler e tomar conhecimento da obra que originou a adaptação literário-fílmica. Autores como CÂNDIDO (2004), CARDOSO (2011), ECO (2007), FERRAZ & CAVALCANTI (2006), ZILBERMAN (1998; 2008) constituem o aporte teórico. Como metodologia, fez-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, de tipo exploratória, bibliográfica e audiovisual, com a proposição de ofertar estratégias com a transcodificação de obras literárias como estímulo para que o aluno leitor-espectador busque a leitura da obra que a originou, aguçando sua sensibilidade na ampliação de sua compreensão estética.

Palavras-chave: Transcodificação literário-fílmica. Formação docente. Formação do leitor.

ABSTRACT

This monograph focuses on the relationship between literature and cinema in pedagogical strategies in the training of the contemporary reader-viewer student for selective competitions for admission to Higher Education. The object of investigation is the tests 2017, 2018 and 2019 of ENEM (National High School Exam) and 2018, 2019 and 2020 the entrance exam of UFRGS (Federal University of Rio Grande do Sul) and the literary works “O Cortiço”, by Aluísio Azevedo, “O Continente”, by Érico Veríssimo and “A Hora da Estrela”, by Clarice Lispector and their respective cinematographic productions. From the research question: "Can the brazilian cinema-literature relationship present in theoretical-practical studies help in the formation of the reader?", The objective was to show how recurrent literary works in tests and transcoded films can help in the constitution of the subject-reader as a need for stimulation and search for an effective and efficient reading formation, given that, adapted to the cinema, they can, in high school literature classes, stimulate the viewer to stimulate their curiosity to read and learn about the work that originated the adaptation literary-filmic. Authors such as CÂNDIDO (2004), CARDOSO (2011), ECO (2007), FERRAZ & CAVALCANTI (2006), ZILBERMAN (1998; 2008) constitute the theoretical contribution. As a methodology, a qualitative, exploratory, bibliographic and audiovisual research was carried out, with the proposition of offering strategies with the transcoding of literary works as a stimulus for the student reader-viewer to seek the reading of the work that originated it, sharpening your sensitivity in broadening your aesthetic understanding.

Keywords: Literary-filmic transcoding. Teacher training. Formation of reader.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....10

2 A LITERATURA E O CINEMA NOS PROCESSOS SELETIVOS ENEM E VESTIBULAR DA UFRGS.....13

2.1 O QUE AUTORIZAM AS LEIS PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA RELAÇÃO LITERATURA-CINEMA.....13

2.1.1 **A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**.....13

2.1.2 **Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS)**.....13

2.1.3 **A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**.....15

2.2 A LITERATURA NOS PROCESSOS SELETIVOS ENEM E VESTIBULAR DA UFRGS.....16

2.2.1 **ENEM**.....16

2.2.2 **UFRGS**.....23

3 LITERATURA E CINEMA: A TRANSCODIFICAÇÃO LITERÁRIO-FÍLMICA.....29

3.1 UM POUCO DO QUE É LITERATURA.....29

3.2 UM POUCO DO QUE É O CINEMA.....30

3.3 A LITERATURA NO CINEMA, A TRANSCODIFICAÇÃO LITERÁRIO-FÍLMICA.....32

4 LITERATURA-CINEMA NA EDUCAÇÃO.....34

4.1 ENSINO PARA A APRENDIZAGEM COM CINEMA-LITERATURA NO ENSINO MÉDIO.....36

4.1.1 **Obras literárias selecionadas transpostas para o cinema**.....37

4.1.1.1 A hora da estrela.....38

4.1.1.2 O cortiço.....41

4.1.1.3 O tempo e o vento.....43

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....46

REFERÊNCIAS.....48

1 INTRODUÇÃO

Pensar e considerar a relação existente entre literatura e cinema como forma de auxiliar no ensino e na aprendizagem da Literatura, como para provas de processos seletivos como o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e o vestibular da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), é um desafio docente na construção de estratégias pedagógicas que atuem na formação do aluno espectador-leitor contemporâneo, através do uso de obras como *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, *O Continente*, de Érico Veríssimo e *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, e suas respectivas produções cinematográficas, que apareceram em questões de ambos processos seletivos nas provas de 2017, 2018 e 2019 e que constantemente são vistas também no Ensino Médio como conteúdos previstos para a disciplina de Literatura.

Sendo assim, se faz necessário e útil, transpor o ensino para níveis interdisciplinares, visto que as obras literárias que possuem transcodificações para o cinema aparecem constantemente nas provas de ambos processos, a fim de trabalhar com esta temática em sala de aula para, além de contribuir significativamente para formação cidadã, também auxiliar no ingresso em universidades.

Filmes, curtas, médias ou longas-metragens (ficcional ou documental) podem auxiliar como elementos ativos na formação do leitor, uma vez que estimulam a busca pelas histórias e suas personagens contidas na obra literária original, o ponto de partida para a transcodificação literário-fílmica. O cinema, em sua relação com a literatura, pode auxiliar os alunos de Ensino Médio na realização de provas de processos seletivos, visto que essas adaptações podem auxiliar na identificação de suas histórias, informações, personagens e reflexões com os enunciados dos testes em interação conteúdo abstrato-concreto, pois o cinema, a partir da transcodificação literário-fílmica, abre possibilidades na formação de novos leitores quando suscita a busca pela leitura dos livros transcodificados.

Nortearam esta investigação as seguintes questões: Provas em processos seletivos envolvem assuntos relacionados ao cinema ou referências a partir de obras ou textos literários da Literatura Brasileira?; Como a relação cinema-literatura presentes em estudos teórico-práticos podem auxiliar na formação do leitor?; De que maneira se pode inserir o cinema proveniente da Literatura para ajudar no ingresso em universidades via processo seletivo?

Assim, o objetivo desta pesquisa foi mostrar como livros literários recorrentes e filmes transcodificados podem auxiliar na constituição do sujeito-leitor a partir da relação entre

literatura e cinema em provas do ENEM e da UFRGS e isso como uma necessidade de estímulo e busca para uma formação leitora efetiva e eficiente, pois perceber e usar esta transcodificação nas aulas de Literatura pode gerar resultados positivos, bem como estimular o aluno espectador-leitor à leitura da obra que a originou, aguçando sua sensibilidade e ampliando sua compreensão estética.

Como metodologia, a fim de responder aos problemas de pesquisa e cumprir com os objetivos geral e específicos, foi desenvolvido como tipo de pesquisa quanto à natureza "Básica", porque amplia o conhecimento teórico por ser uma pesquisa formal visando a generalizações, princípios, leis, verdades e interesses universais; com relação à abordagem, é qualitativa, haja vista ser indutiva por argumentos e valida a experenciação; quanto aos objetivos, "Exploratória", uma vez proporciona maiores informações sobre determinado assunto; quanto aos procedimentos na obtenção dos dados, "Pesquisa de Fontes Escritas" (Bibliográfica), tendo em vista que explica a partir de referências teóricas publicadas: livros, artigos, revistas; também os filmes, portanto, fontes audiovisuais.

A delimitação do universo, tipo e amostragem são os processos seletivos na transição do Ensino Médio para o Superior com três provas aplicadas aos pretendentes: do Exame Nacional do Ensino Médio (provas 2017, 2018 e 2019) e do processo do vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul nas edições dos anos 2018, 2019 e 2020.

Como técnicas e instrumentos de pesquisa, foram trabalhados os livros e os filmes listados para análise e interpretação. Para isso, foi usada a teoria da transcodificação literário-fílmica, com base em teóricos como CÂNDIDO (2004), CARDOSO (2011), ECO (2007), FERRAZ & CAVALCANTI (2006), ZILBERMAN (1998; 2008), com vistas aos processos de como ocorre o processo de adaptação literário-fílmica e como se difere e se assemelha em relação à obra originária.

A proposta aqui desenvolvida se alicerça nas obras literárias que, transcodificadas para cinema em adaptações, possam auxiliar alunos e também professores no estudo e compreensão de textos literários, para que se possam suscitar estímulos neste espectador-leitor à curiosidade de ler e tomar conhecimento da obra que originou a adaptação assistida, a fim de conhecer a literatura no/a partir do audiovisual e construir uma concepção aguçada e crítica sobre ambos códigos estéticos tão importantes para formação leitora e cidadã.

Para isso, a presente monografia apresenta no *segundo* capítulo, após a Introdução, a transição do Ensino Médio para o Superior. Aqui, discorreu-se sobre o que autoriza a legislação para o Ensino Médio, presentes em documentos como a *Lei de Diretrizes e Bases*

da Educação Nacional (LDBEN), os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCNs) e a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) e a literatura e o cinema nos processos seletivos ENEM e vestibular da UFRGS; na sequência, no *terceiro*, uma discussão teórica sobre Literatura, Cinema e a relação literatura e com o cinema; no *quarto*, uma reflexão sobre literatura, cinema e educação no sentido de que ambos podem contribuir para um ensino interdisciplinar que entenda que as partes compõem o todo e não se diferem na aprendizagem com cinema-literatura no Ensino Médio, como contribuição de como podem funcionam ambos dentro do ambiente escolar.

Por fim, as considerações finais e as referências.

2 A LITERATURA E O CINEMA NOS PROCESSOS SELETIVOS ENEM E VESTIBULAR DA UFRGS

2.1 O QUE AUTORIZAM AS LEIS PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA RELAÇÃO LITERATURA-CINEMA

No que tange ao se pode ou não ser estudado em relação à literatura, à cultura, às nuanças no processo de ensino para a aprendizagem, as leis podem indicar "caminhos", "temas" e sugerir "estratégias" a serem pensadas, planejadas, seguidas. Logo, a intenção neste capítulo é perceber o que foi indicado para a possível aplicação em sala de aula neste sentido.

2.1.1 **A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**

Conforme a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, na Seção I - Das Disposições Gerais:

> A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (BRASIL, 2005, p. 14).

A Seção IV do Ensino Médio indica:

> I) consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;
> II) preparação básica para o trabalho e para a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
> III) aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. (BRASIL, 2005, p. 18).

Sugere-se, pois, que a competência da Literatura é formar cidadãos através da leitura por se abrir a várias possibilidades e interpretações de mundo.

2.1.2 **Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS)**

A estrutura curricular nacional é regulamentada por documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Nesses documentos, a disciplina de Literatura Brasileira é apresentada como um componente curricular exclusivo ao Ensino Médio. Ou seja, é de direito do estudante ter acesso à Literatura na escola. Conforme orientações do MEC (Ministério da

Educação e Cultura) expostas nos PCNs:

> Não se pode relevar a importância de suportes diversos do livro – cuja leitura é tão cobrada nas aulas de literatura – e se estendem à revista, ao jornal, à enciclopédia, ao outdoor, para citar apenas alguns. Somente como leitores de múltiplos textos os alunos desenvolverão a contento sua competência textual. (BRASIL, 1997, p. 78).

As orientações curriculares para o Ensino Médio foram baseadas segundo o estudo da linguagem. Na área de "Linguagens e Códigos" estão destacadas as competências que dizem respeito à constituição de significados que são de grande valia para a aquisição e formalização de todos os conteúdos curriculares, para a constituição da identidade e o exercício da cidadania. As escolas identificam nesta área as disciplinas, as atividades e os conteúdos relacionados às diferentes formas de expressão, das quais a Língua Portuguesa é imprescindível. É importante destacar que o agrupamento das linguagens busca estabelecer correspondência não apenas entre as formas de comunicação – das quais as artes, as atividades físicas e a informática fazem parte inseparável – como evidenciar a importância de todas as linguagens enquanto constituintes dos conhecimentos.

A utilização dos códigos que dão suporte às linguagens não visa apenas ao domínio técnico, mas, principalmente, à competência de desempenho, ao saber usar as linguagens em diferentes situações ou contextos, considerando os interlocutores ou públicos.

Também, segundo os PCNs (BRASIL, 1997) objetivando a constituição de competências e habilidades que permitam ao educando de:

> - Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de: organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação;
> - Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas;
> - Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;
> - Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade;
> - Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais;
> - Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem solucionar;
> - Entender a natureza das tecnologias da informação como integração de diferentes meios de comunicação, linguagens e códigos, bem como a função integradora que elas exercem na sua relação com as demais tecnologias;
> - Entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social; e
> - Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

2.1.3 **A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade ao determinar que:

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2016, p. 19).

Com base na Constituição Cidadã de 1988, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ressalta a importância da constituição dos saberes criados pela inteligência humana no sentido de que a articulação do instituído com o instituinte possibilita a ampliação dos saberes, sem retirá-los da sua historicidade e, no caso do Brasil, de interação entre nossas diversas etnias, com as raízes africanas, indígenas, europeias e orientais.

Entende-se que para a construção da cidadania não exista possibilidade sem a socialização das conquistas humanas. A parte disso, costuma-se reduzir a produção e a constituição do conhecimento no processo de aprendizagem, à dimensão de uma razão objetiva, desvalorizando-se outros tipos de experiências ou mesmo expressões de outras sensibilidades. Assim, o modelo que despreza as possibilidades afetivas, lúdicas e estéticas de entender o mundo tornou-se hegemônico, submergindo no utilitarismo que transforma tudo em mercadoria.

A BNCC, no Capítulo sobre Linguagens, Língua Portuguesa, Ensino Fundamental, ressalta que:

> Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de 'desvendar' suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BNCC, 2016, p. 138).

Assim, para a BNCC, a literatura possui grande importância no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Ela não diz respeito apenas à leitura de livros em disciplinas específicas, como Língua Portuguesa no Ensino Fundamental ou Literatura no Ensino Médio, mas pode – e deve – ser contemplada nas mais diversas áreas do conhecimento. Portanto, a literatura na Base Nacional Comum Curricular marca presença em vários segmentos do ensino e é explorada com base nos diferentes aspectos do texto ficcional.

2.2 A LITERATURA NOS PROCESSOS SELETIVOS ENEM E VESTIBULAR DA UFRGS

2.2.1 **ENEM**

Os processos seletivos do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), que oferece acesso às universidades brasileiras, traz uma concepção de literatura:

> O exame propõe-se a avaliar e analisar a própria operação de ler, seus modos e tipos que ultrapassam os limites da decifração linguística e adentram em um campo semiótico amplo, responsabilizando todos os envolvidos na produção da prova com essa avaliação. (BRASIL, 2005, p. 59).

O Exame, em se tratando de literatura, não prevê leituras diretamente pré-estabelecidas em edital como, por exemplo, leituras obrigatórias do vestibular da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – como se verá adiante). Nas provas, aparecem alguns movimentos (períodos) literários que remetem a algumas obras como *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, *O Continente* de Érico Veríssimo e *A Hora da Estrela,* de Clarice Lispector. Nesse sentido, as obras aparecem em forma de trechos, ilustrações, poemas e em obras de arte.

O ENEM é conhecido por ser mais geral em relação à exigência de leituras de obras ficcionais em sua íntegra. Dentre as competências propostas pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, responsável pelas provas do ENEM) e conforme o MEC (Ministério de Educação e Cultura), na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, estão:

> Competência de área 5 – Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
>
> H15 – Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.
>
> H16 – Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.
>
> H17 – Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional. (MEC/INEP, 2013, p. 37).

Não há, pois, necessariamente obras ficcionais que devam ser lidos antecipadamente ao concurso, mas existem assuntos e autores que, frequentemente, aparecem no concurso.

Para exemplificarmos esse assunto, nosso primeiro fragmento literário da prova de 2017, na área de "Linguagens e suas Tecnologias", é sobre o conto "A causa secreta", de Machado de Assis, autor que frequentemente aparece nas edições. Segue a questão:

QUESTÃO 07

Garcia tinha-se chegado ao cadáver, levantara o lenço e contemplara por alguns instantes as feições defuntas. Depois, como se a morte espiritualizasse tudo, inclinou-se e beijou-a na testa. Foi nesse momento que Fortunato chegou à porta. Estacou assombrado; não podia ser o beijo da amizade, podia ser o epílogo de um livro adúltero [...].

Entretanto, Garcia inclinou-se ainda para beijar outra vez o cadáver, mas então não pôde mais. O beijo rebentou em soluços, e os olhos não puderam conter as lágrimas, que vieram em borbotões, lágrimas de amor calado, e irremediável desespero. Fortunato, à porta, onde ficara, saboreou tranquilo essa explosão de dor moral que foi longa, muito longa, deliciosamente longa.

ASSIS, M. **A causa secreta**. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 9 out. 2015.

No fragmento, o narrador adota um ponto de vista que acompanha a perspectiva de Fortunato. O que singulariza esse procedimento narrativo é o registro do(a)

- **A** indignação face à suspeita do adultério da esposa.
- **B** tristeza compartilhada pela perda da mulher amada.
- **C** espanto diante da demonstração de afeto de Garcia.
- **D** prazer da personagem em relação ao sofrimento alheio.
- **E** superação do ciúme pela comoção decorrente da morte.

Fonte: Prova do ENEM (2017). Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/ENEM/provas/2017/cad_1_prova_azul_5112017.pdf. Acesso em: 02 jul. 2020.

Na maioria das questões se é mais relevante o contexto em si do que um conhecimento prévio da obra, porque as questões são, em sua maioria, interpretativas. Para responder a esta questão não é necessário ter feito leitura prévia do Conto, nem saber quem foi Fortunato no enredo. A questão é de mera interpretação e a resposta está na maioria das vezes, no próprio fragmento da questão.

A alternativa correta é a letra "D", pois fica evidente o prazer que o personagem Fortunato sente ao ver Garcia em prantos próximo ao cadáver.

Percebe-se que a "habilidade 17", na "competência de área 5" de "reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário

nacional" foi cumprida haja vista o aluno ter a possibilidade de notas os valores contidos, mesmo que negativos.

O fragmento literário que segue é do concurso de 2018 na área de "Linguagens e suas Tecnologias" é sobre a obra *Primeiras Estórias*, de Guimarães Rosa. Segue a questão:

QUESTÃO 08

— Famigerado? [...]

— Famigerado é "inóxio", é "célebre", "notório", "notável"...

— Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa?

— Vilta nenhuma, nenhum doesto. São expressões neutras, de outros usos...

— Pois... e o que é que é, em fala de pobre, linguagem de em dia de semana?

— Famigerado? Bem. É: "importante", que merece louvor, respeito...

ROSA, G. Famigerado. In: **Primeiras estórias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Nesse texto, a associação de vocábulos da língua portuguesa a determinados dias da semana remete ao

A local de origem dos interlocutores.
B estado emocional dos interlocutores.
C grau de coloquialidade da comunicação.
D nível de intimidade entre os interlocutores.
E conhecimento compartilhado na comunicação.

Fonte: Prova do ENEM (2018). Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/ENEM/provas/2018/1DIA_01_AZUL_BAIXA.pdf. Acesso em: 02 jul. 2020.

Mais uma vez, nota-se que a questão do concurso fica mais no contexto do que em conhecimento prévio da obra. A questão da obra "Primeiras estórias", de Guimarães Rosa, baseado nas informações prévias que ela oferece, é possível de ser respondida, com base nas informações do próprio fragmento. A resposta desta questão é a letra "C".

Percebe-se que um dos assuntos que o Exame trata é justamente a coloquialidade. Guimarães Rosa traz esta ideia, a de que em cada local e situação comunicativa há um desdobre da Língua Portuguesa, que é múltipla. Aqui, não se torna necessário que o participante tenha lido Guimarães Rosa, mas que entenda o fragmento de sua obra. O diálogo entre as personagens de "Primeiras estórias" mostra que há dois tipos diferentes de pessoas: uma com um domínio grande do vocábulo da Língua portuguesa e outra que mesmo não sabendo o que significa "famigerado" e "inóxio" consegue denotá-las ao questionar sobre o que de fato aquelas palavras significavam.

Vê-se, portanto, e seguindo o intento da “competência da área 5” e “habilidade 15” de “relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário” que esta foi cumprida como um dos objetivos do exame nesta questão.

Apesar do ENEM não enumerar uma lista de leituras de forma antecipada, há questões bem formuladas e de alto nível cultural. Isso pode ser observado na seguinte questão:

QUESTÃO 25

ROSA, R. **Grande sertão: veredas**: adaptação da obra de João Guimarães Rosa. São Paulo: Globo, 2014 (adaptado).

A imagem integra uma adaptação em quadrinhos da obra *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa. Na representação gráfica, a inter-relação de diferentes linguagens caracteriza-se por

- **A** romper com a linearidade das ações da narrativa literária.
- **B** ilustrar de modo fidedigno passagens representativas da história.
- **C** articular a tensão do romance à desproporcionalidade das formas.
- **D** potencializar a dramaticidade do episódio com recursos das artes visuais.
- **E** desconstruir a diagramação do texto literário pelo desequilíbrio da composição.

Fonte: Prova do ENEM (2018). Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/ENEM/provas/2018/1DIA_01_AZUL_BAIXA.pdf. Acesso em: 02 jul. 2020.

A resposta desta questão é a alternativa “D” e nota-se que nesta questão o Exame versa sobre a obra *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa, obra de enorme

complexidade literária e que, para facilitar a compreensão dos concursandos, mostra-a em aspecto gráfico, em formato de quadrinhos. Mesmo não solicitando dados mais precisos, há possibilidade de se acertar a questão com base na linguagem expressa na representação gráfica, que está de maneira expressiva e didática, assim como o uso recursos em luz e sombra, em balões de fala, objetos como uma arma de fogo e, ao citar o "demo" na figura, deixa manifesta a dramaticidade que possui em *Grande sertão: veredas*.

Seguindo o que relaciona a "competência da área 5", vê-se novamente a "habilidade 15" de "relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário" percebe-se que ela foi cumprida como um dos objetivos do Exame na questão.

Mesmo contemplando uma complexa obra da Literatura brasileira de Érico Veríssimo *O tempo e o vento*, com atenção e leitura do fragmento se é possível responder (ou ao menos tentar) à questão, visto que a mesma não é focada em uma parte muito específica da obra que exigiria leitura prévia do concursante:

QUESTÃO 84

Rodrigo havia sido indicado pela oposição para fiscal duma das mesas eleitorais. Pôs o revólver na cintura, uma caixa de balas no bolso e encaminhou-se para seu posto. A chamada dos eleitores começou às sete da manhã. Plantados junto da porta, os capangas do Trindade ofereciam cédulas com o nome dos candidatos oficiais a todos os eleitores que entravam. Estes, em sua quase totalidade, tomavam docilmente dos papeluchos e depositavam-nos na urna, depois de assinar a autêntica. Os que se recusavam a isso tinham seus nomes acintosamente anotados.

VERISSIMO, E. **O tempo e o vento**. São Paulo: Globo, 2003 (adaptado).

Erico Verissimo tematiza em obra ficcional o seguinte aspecto característico da vida política durante a Primeira República:

- **A** Identificação forçada de homens analfabetos.
- **B** Monitoramento legal dos pleitos legislativos.
- **C** Repressão explícita ao exercício de direito.
- **D** Propaganda direcionada à população do campo.
- **E** Cerceamento policial dos operários sindicalizados.

Fonte: Prova do ENEM (2018). Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/ENEM/provas/2018/1DIA_01_AZUL_BAIXA.pdf. Acesso em: 02 jul. 2020.

Nota-se que, assim como as outras questões citadas, não requer conhecimento prévio de quem foi Érico Veríssimo e o que significou sua obra *O tempo e o vento*. Ao ler o fragmento, deixa-se explícito que a resposta da questão é a alternativa "C", visto que o último parágrafo entrega a questão ao indicar que "os que se recusavam a isso tinham seus nomes

acintosamente anotados", ou seja, fica explícito uma repressão ao exercício de direito dos eleitores.

Mais uma vez, a "habilidade 17", na "competência da área 5" – "reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional" – foi cumprida haja vista ter a possibilidade de notar os valores contidos.

No Exame de 2019, bem como pontuado anteriormente em relação aos períodos literários presentes na prova, o Modernismo dos anos 1920 e 1930 (um dos assuntos mais frequentes trabalhados no Ensino Médio), é também um dos conteúdos que mais aparecem é nas provas do Exame como na seguinte questão, que traz Oswald de Andrade em sua obra *O rei da vela*:

Questão 13

HELOÍSA: Faz versos?
PINOTE: Sendo preciso... Quadrinhas... Acrósticos... Sonetos... Reclames.
HELOÍSA: Futuristas?
PINOTE: Não senhora! Eu já fui futurista. Cheguei a acreditar na independência... Mas foi uma tragédia! Começaram a me tratar de maluco. A me olhar de esguelha. A não me receber mais. As crianças choravam em casa. Tenho três filhos. No jornal também não pagavam, devido à crise. Precisei viver de bicos. Ah! Reneguei tudo. Arranjei aquele instrumento (*Mostra a faca*) e fiquei passadista.

ANDRADE, O. **O rei da vela**. São Paulo: Globo, 2003.

O fragmento da peça teatral de Oswald de Andrade ironiza a reação da sociedade brasileira dos anos 1930 diante de determinada vanguarda europeia. Nessa visão, atribui-se ao público leitor uma postura

A) preconceituosa, ao evitar formas poéticas simplificadas.
B) conservadora, ao optar por modelos consagrados.
C) preciosista, ao preferir modelos literários eruditos.
D) nacionalista, ao negar modelos estrangeiros.
E) eclética, ao aceitar diversos estilos poéticos.

Fonte: Prova do ENEM (2019). Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/ENEM/provas/2019/caderno_de_questoes_1_dia_caderno_1_azul_aplicacao_regular.pdf. Acesso em: 02 jul. 2020.

Essa questão pode ser respondida mesmo que o aluno não lembre ou nem tivesse acesso sobre estudos do Modernismo no Brasil, visto que apenas lendo o fragmento da obra de Oswald já se pode ter conhecimento de que Pinote teve de abandonar a ideologia "Futurista" visto que necessitou de "pagar suas contas". Ao ironizar a reação da sociedade brasileira com essa vanguarda e ao ler o que "Pinote" fala no diálogo, é possível compreender

que o futurismo levantava a bandeira da independência, o que, ao contrário disso, é o conservadorismo bem como aponta a alternativa "B" que é a alternativa correta da questão.

Bem ao estilo do Exame do ENEM, a "competência de área 5" foi cumprida ao objetivar que o aluno possa "analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção".

O mesmo acontece na questão que segue, sobre poema de João Cabral de Melo Neto:

Questão 22

Uma ouriça

Se o de longe esboça lhe chegar perto,
se fecha (convexo integral de esfera),
se eriça (bélica e multiespinhenta):
e, esfera e espinho, se ouriça à espera.
Mas não passiva (como ouriço na loca);
nem só defensiva (como se eriça o gato);
sim agressiva (como jamais o ouriço),
do agressivo capaz de bote, de salto
(não do salto para trás, como o gato):
daquele capaz de salto para o assalto.

Se o de longe lhe chega em (de longe),
de esfera aos espinhos, ela se desouriça.
Reconverte: o metal hermético e armado
na carne de antes (côncava e propícia),
e as molas felinas (para o assalto),
nas molas em espiral (para o abraço).

MELO NETO, J. C. **A educação pela pedra**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Com apuro formal, o poema tece um conjunto semântico que metaforiza a atitude feminina de

A tenacidade transformada em brandura.
B obstinação traduzida em isolamento.
C inércia provocada pelo desejo platônico.
D irreverência cultivada de forma cautelosa.
E desconfiança consumada pela intolerância.

Fonte: Prova do ENEM (2019). Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/ENEM/provas/2019/caderno_de_questoes_1_dia_caderno_1_azul_aplicacao_regular.pdf. Acesso em: 02 jul. 2020.

Talvez essa questão seja a mais instigante e difícil de responder, haja em vista do Exame não requerer leitura anterior ao concurso, esta é a que mais exige concentração na leitura do poema visto que se trata de João Cabral de Melo Neto e sua obra *A educação pela pedra*. Ao ler o poema que metaforiza a atitude feminina, nos deixa claro que há um jogo de contraposição, que se "fecha", se "eriça".

A alternativa que mais contempla essa ideia é a "A" que traz a "tenacidade" e a "brandura" juntas, essas que trazem, respectivamente, as ideias de "resistente" e "firme" e a outra de "frouxidão". Evidentemente que muitos alunos talvez não tenham a noção do que

significa “tenacidade” e “brandura”, mas aí se parte para a escolha de uma alternativa que contemple mais a ideia geral das características dos poemas do autor.

2.2.2 **UFRGS**

O processo seletivo do vestibular da UFRGS, diferentemente do processo do ENEM, previamente libera uma lista com as "leituras obrigatórias" para a prova de Literatura em cada edição. Nas provas de 2018, 2019 e 2020, do vestibular, apareceram as seguintes obras em comum*: O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, *O Continente*, de Érico e *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector em suas questões.

Na edição de 2020, assim como na de 2018, apareceram questões referentes a *O Cortiço*:

31. Considere as seguintes afirmações sobre os romances abaixo.

I - A personagem Bertoleza, de *O cortiço*, representa um entrave às ambições de João Romão de ascender socialmente, razão pela qual ele planeja devolvê-la ao seu antigo senhor, na condição de escrava que era.

II - Euclides da Cunha narra, em “A luta”, terceira parte de *Os sertões*, as formas de organização e as estratégias de combate dos sertanejos, liderados por Antonio Conselheiro, que derrotam o Exército Republicano.

III- O personagem Ricardo Coração dos Outros, em *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, é um músico popular, que goza da estima da mais alta sociedade carioca, por ser a expressão característica da alma nacional.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas III.
(C) Apenas I e II.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

Fonte: Prova da UFRGS (2020). Disponível em: http://www.ufrgs.br/coperse/provas-e-servicos/baixar-provas/cv-2020-fis-lit-ing. Acesso em: 20 jul. 2020.

A resposta da questão a alternativa “A”. Percebe-se que há a necessidade de ter lido as seguintes obras em questão, pois a alternativa não indica gratuitamente quem foi ou se realmente existiu as personagens de “Bertoleza” e “João Romão” na obra de Aluísio Azevedo, nem o que Euclides da Cunha de fato narrou em sua obra “A Luta” e muito menos quem foi “Ricardo Coração dos Outros” em *O Triste Fim de Policarpo Quaresma*. Essa é a primeira grande diferença que aparece em relação ao ENEM para o vestibular da UFRGS – só responde com êxito a questão quem realmente se propôs a ler a lista de leituras obrigatórias previstas.

De fato, a UFRGS não exige a leitura destas obras à toa. São cautelosamente escolhidas anualmente por realmente obter a essência da literatura e do literário: obras que por

mais que os anos corram, continuam sendo de extrema significância para a constituição e formação da Literatura de Língua Portuguesa, mais precisamente, da Literatura Brasileira. Outro exemplo é o que segue:

29. Leia o trecho final de *O cortiço*.

A negra, imóvel, cercada de escamas e tripas de peixe, com uma das mãos espalmada no chão e com a outra segurando a faca de cozinha, olhou aterrada para eles, sem pestanejar.

Os policiais, vendo que ela se não despachava, desembainharam os sabres. Bertoleza então, erguendo-se com ímpeto de anta bravia, recuou de um salto e, antes que alguém conseguisse alcançá-la, já de um só golpe certeiro e fundo rasgara o ventre de lado a lado.

E depois embarcou para a frente, rugindo e esfocinhando moribunda numa lameira de sangue.

João Romão fugira até ao canto mais escuro do armazém, tapando o rosto com as mãos.

Nesse momento parava à porta da rua uma carruagem. Era uma comissão de abolicionistas que vinha, de casaca, trazer-lhe respeitosamente o diploma de sócio benemérito.

Ele mandou que os conduzissem para a sala de visitas.

Considere as seguintes afirmações sobre o trecho.

I - O narrador em terceira pessoa aproxima-se de Bertoleza, assumindo seu ponto de vista para desmascarar o falso abolicionismo de João Romão; ao mesmo tempo, mantém-se distante dela ao descrevê-la com traços animalescos.

II - A morte terrível de Bertoleza destoa do andamento geral do romance, marcado pelo lirismo da narração, característica naturalista presente no texto de Aluísio Azevedo.

III- A última frase do trecho sugere que João Romão receberá a comissão a despeito do fim de Bertoleza, em uma alegoria do Brasil: abolicionista na sala de visitas, escravocrata na cozinha.

Quais estão corretas?

(A) Apenas II.
(B) Apenas III.
(C) Apenas I e II.
(D) Apenas I e III.
(E) I, II e III.

Fonte: Prova da UFRGS (2018). Disponível em: http://www.ufrgs.br/coperse/provas-e-servicos/baixar-provas/copy3_of_1DIAFISLITING.pdf. Acesso em: 20 jul. 2020.

Ao solicitar questões bem específicas acerca da obra *O Cortiço*, a alternativa correta é a "D", visto que, ao ler a obra, percebe-se que o narrador é em terceira pessoa e, por Aluísio ser filiado ao Naturalismo, João Romão descreve Bertoleza com traços animalescos ao dizer que tinha um ímpeto de "anta bravia" – características essas que se opõem ao Romantismo na descrição das personagens femininas.

Além da afirmação "I" correta conforme indica o fragmento, a "III" também é, visto que João Romão, que fingia ter ideais abolicionistas, na verdade ainda mantinha Bertoleza como sua escrava.

Como se nota, diferentemente do ENEM, o vestibular da UFRGS, ao inscrever previamente uma lista de livros a serem lidos antes do concurso, torna a questão muito específica e difícil de ser respondida sem ter lido a obra. O que acontece é o mesmo com a

obra *O Continente*, de Érico Veríssimo, que, ao perguntar sobre o capítulo de Ismália Caré, deixa evidente que gostaria de testar se o vestibulando leu ou não o livro:

Instrução: As questões **36** e **37** referem-se ao romance *O continente*, de Erico Verissimo.

36. Assinale a alternativa correta sobre o capítulo *A fonte*.

(A) O contexto histórico é a fundação dos primeiros povoados no Rio Grande do Sul.

(B) A forma pacífica de colonização do Rio Grande do Sul é apresentada.

(C) A família Terra instala-se nas missões jesuíticas, onde Ana conhece Pedro.

(D) Pedro Missioneiro tem visões e premonições, que lhe dão dimensão mítica na narrativa.

(E) Pedro é morto pelos irmãos de Ana, por roubar o punhal de prata da família.

37. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre o capítulo *Ismália Caré*.

( ) O contexto histórico é o surgimento da oposição republicana e abolicionista.

( ) O ano é 1884, e Santa Fé é elevada à categoria de cidade.

( ) Licurgo Cambará casa-se com a prima Alice Terra, filha de Florêncio.

( ) Licurgo, por respeito e fidelidade à Alice, termina seu relacionamento com Ismália Caré.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

(A) V – V – F – F.
(B) F – V – F – V.
(C) V – V – V – F.
(D) F – F – V – V.
(E) V – F – V – V.

Fonte: Prova da UFRGS (2019). Disponível em: http://www.ufrgs.br/coperse/provas-e-servicos/baixar-provas/FISLITING.pdf. Acesso em: 20 jul. 2020.

Ao questionar sobre o capítulo específico da obra *O Continente*, de Érico Veríssimo, "A Fonte", se torna quase que impossível de responder à questão 36 com êxito, assim como a questão 37, que também pergunta de maneira específica sobre o capítulo "Ismália Caré". As respostas são as alternativas "D" e "C", respectivamente.

Ambas questões apareceram no concurso de 2019, assim como foi leitura obrigatória também do ano de 2018, mostrou a importância de interagir com a obra de Érico Veríssimo e para o entendimento da formação geográfica e sociocultural do Rio Grande do Sul.

Outra autora que está constantemente presente nos últimos anos do vestibular da UFRGS é Clarice Lispector com *A Hora da Estrela*, com questões nos anos de 2018 e 2019, ambas específicas sobre a obra e sobre a personagem principal "Macabéa":

44. No bloco superior abaixo, estão listados os nomes de personagens de *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, e de *Gota d'água*, de Chico Buarque e Paulo Pontes; no inferior, trechos relacionados a essas personagens.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

1 - Macabéa
2 - Joana

( ) Ninguém vai sambar na minha caveira. Vocês tão de prova: eu não sou mulher pra macho chegar e usar como quer, depois dizer tchau.
( ) Pra não ser trapo nem lixo, nem sombra, objeto, nada, eu prefiro ser um bicho, ser esta besta danada. Me arrasto, berro, me xingo, me mordo, babo, me bato, me mato, mato e me vingo, me vingo, me mato e mato.
( ) Então defendia-se da morte por intermédio de um viver de menos, gastando pouco de sua vida para esta não se acabar.
( ) Ela nascera com maus antecedentes e agora parecia uma filha de um não-sei-o-quê com ar de se desculpar por ocupar espaço.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

(A) 2 – 2 – 1 – 1.
(B) 2 – 1 – 1 – 2.
(C) 2 – 1 – 2 – 1.
(D) 1 – 2 – 2 – 1.
(E) 1 – 1 – 2 – 2.

Fonte: Prova da UFRGS (2019). Disponível em: http://www.ufrgs.br/coperse/provas-e-servicos/baixar-provas/FISLITING.pdf. Acesso em: 20 jul. 2020.

A questão 44 do concurso de 2019 é outro exemplo de que para responder de fato há a necessidade de ter se lido a obra, pois pede para relacionar trechos (tirados das obras *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector e *Gota D'água*, de Chico Buarque de Holanda).

A alternativa correta é a letra "A", pois quem realmente leu ambas as obras saberá distinguir "Macabéa" de "Joana", visto que ambas possuem personalidades distintas: a intensidade e irreverência de Joana em oposição a inocência e ignorância de Macabéa.

O mesmo ocorre com a questão 43 da prova de 2018:

43. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas dos trechos abaixo, adaptados de *A hora da estrela*, de Clarice Lispector.

Proponho-me a que não seja complexo o que escreverei, embora obrigado a usar as palavras que vos sustentam. A história – determino com falso livre-arbítrio – vai ter uns sete personagens e eu sou um dos mais importantes deles, é claro. Eu, ... Relato antigo, este, pois não quero ser modernoso e inventar modismos à guisa de originalidade. Assim é que experimentarei contra os meus hábitos uma história com começo, meio e "gran finale" seguido de silêncio e de chuva caindo. [...]
..... trabalhava de operário numa metalúrgica e ela nem notou que ele não se chamava de "operário" e sim de "metalúrgico". ..... ficava contente com a posição social dele porque também tinha orgulho de ser datilógrafa, embora ganhasse menos de um salário mínimo. Mas eles eram alguém no mundo. "Metalúrgico e datilógrafa" formavam um casal de classe.

(A) Rodrigo S. M. – Olímpico de Jesus – Macabéa
(B) Raimundo Silveira – Rodrigo S. M. – Macabéa
(C) Clarice Lispector – Olímpico de Jesus – Macabéa
(D) Rodrigo S. M. – Olímpico de Jesus – Carlota
(E) Raimundo Silveira – Rodrigo S. M. – Glória

Fonte: Prova da UFRGS (2018). Disponível em: http://www.ufrgs.br/coperse/provas-e-servicos/baixar-provas/copy3_of_1DIAFISLITING.pdf. Acesso em: 20 jul. 2020.

Ao solicitar que o participante assinale a alternativa que condiz com cada personagem da obra *A hora da estrela*, subentende que o concursando tenha lida a obra por completo para assinalar e acertar a questão. Para quem conhece a obra, sabe que cada trecho corresponde a "Rodrigo", "Olímpico de Jesus" e "Macabéa", respectivamente, sendo assim, a alternativa "A" é a correta.

A exemplo destas questões, nota-se a diferença da exigência do vestibular da UFRGS com relação ao ENEM. O vestibular da UFRGS, diferente da proposta do ENEM, solicita uma literatura mais direta em relação à lista de obras previamente listadas para "leitura obrigatória". Há de se considerar, claro, que os objetivos dos processos de seleção são diferentes e isso se mostra na abordagem da Literatura presente em suas provas.

Assim, anualmente, a UFRGS se encarrega de selecionar autores de grande importância e contribuição para a cultura literária da Língua Portuguesa. Aluísio de Azevedo, Érico Veríssimo e Clarice Lispector não estão constantemente nas provas do vestibular à toa, visto que:

> O vestibular, de cujo programa invariavelmente a literatura faz parte, converte-se no limite e na razão de ser do ensino daquela. A importância desse exame de seleção não é, pois, negligenciável, assegurando um campo profissional bastante abrangente, de que participam professores de literatura, escritores cujos livros são indicados para leitura e interpretação, e editoras que disputam não apenas os textos dos autores vivos a sem objeto de análise, mas também as obras caídas em domínio público (cujos direitos autorais podem ser economizados) via de regra as mais solicitadas (ZILBERMAN, 2008, p. 203).

Ao relacionar como questões do ENEM e da UFRGS podem ser resolvidas e os objetivos com que elas estão construídas, nota-se que o ensino de Literatura é dinâmico e

deve atender aos mais diversos níveis de abstração, estudo de linguagens e seus relacionamentos com as mais diversas artes.

Assim, a proposição de trazer para esta investigação o cinema com a literatura é justamente a questão dos jovens estarem cada vez mais imersos no mundo audiovisual e estético. Propor um ensino conjunto com filmes, curtas, de média ou longa metragem, é considerar um ensino moderno que visa a atender esse novo público jovem presentes nas escolas. *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, *O Continente*, de Érico Verissimo e *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector são obras que possuem adaptações cinematográficas disponíveis em plataformas on-line e no *YouTube*, ou seja, pode-se pensar em atividades pedagógicas ao relacionar o mundo audiovisual com e a Literatura brasileira em estratégia para aprendizagem.

Além disso, e em se tratando de contextualização da literatura e/no cinema:

> A literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos. (CÂNDIDO, 2004, p. 186).

A leitura da literatura realizada para as provas e o porquê dela estar na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e no currículo das escolas não é mera coincidência. Pode ser relacionado ao direito à literatura e, por conseguinte, à cultura e a relação delas com a vida do ser humano nela e a partir dela.

3 LITERATURA E CINEMA: A TRANSCODIFICAÇÃO LITERÁRIO-FÍLMICA

3.1 UM POUCO DO QUE É LITERATURA

Ao se tratar de algumas características do que pode ser Literatura é importante frisar que desde a Grécia Antiga se produziram importantes tradições orais, inclusive extensos poemas narrativos como *Ilíada* e a *Odisseia*, de Homero, que foram cantados ou entoados por bardos profissionais séculos antes de terem sido escritos. Para abranger essas e outras obras verbais, a literatura se apresenta na arte da palavra, sendo ela escrita ou não. "É a arte do verbo", pois parte-se da concepção conforme (CARDOSO, 2011, p. 1): "O ato de contar histórias, tão antigo quanto o próprio homem, é uma das nossas muitas formas de (auto) reconhecimento, sociabilidade, referencialidade e comunhão entre os nossos semelhantes."

Para refletir sobre o texto literário, é necessário recapitular os conceitos concebidos sobre ele. Um dos mais antigos textos sobre o conceito de literatura é a *Poética,* de Aristóteles. O filósofo grego afirma que "arte é imitação" *(mímesis*, em grego) e asseverava que o imitar é congênito no homem (e nisso difere dos outros seres, pois de todos, é ele quem possui a capacidade de imitação e acima de tudo, de reconhecê-la).

A etimologia da palavra "literatura" vem do termo em latim *littera*, que significa letra**.** É a arte de criar e compor textos e existem diversos tipos de produções literárias, como poesia, prosa, romance. Ela é um conjunto de textos escritos, sejam eles de um país, de uma personalidade, de uma época, logo, transfigura a realidade e nisso se transforma na expressão da sociedade tal qual o verbo.

Na Obra "O direito à literatura", de Antônio Cândido, a literatura é situada no rol de "bens incompressíveis" (2004, p. 173), ou seja, aqueles que não podem ser negados a ninguém por direito, ou por assegurarem a sobrevivência física em níveis decentes (alimentação, saúde, moradia, vestuário), ou por garantirem a integridade espiritual (o direito à opinião, à arte, à literatura). Dessa maneira, a literatura corresponde a uma "necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito [...] e assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura" (CÂNDIDO, 2004, p. 175).

A arte literária traduz-se, também, em necessidade da humanidade, seja na permanência da cultura de maneira oral desde a Antiguidade Clássica, quando, através de narrativas, de costumes que as ações eram disseminadas através da tradição oral da contação

de histórias, passando pela palavra escrita como manifestação artística elaborada com função estética, até a necessidade física e psicológica na construção da personalidade e da permanência do corpo, ambos integrantes do ser humano em sua existência plena.

3.2 UM POUCO DO QUE É O CINEMA

O princípio do cinema está relacionado com os contextos histórico, artístico, político, social, econômico e da cultura, desde 22 de março de 1895, dia considerado como o marco do seu nascimento, quando os Irmãos Auguste e Louis Lumiére exibiram para uma pequena plateia o primeiro filme da história, "La Sortie de l'usine Lumière à Lyon" (A Saída da Fábrica Lumière em Lyon, na França). O cinema, no que tange à distinção, como arte tecnológica, não nasceu como a literatura na cultura Ocidental em Homero, Platão, Aristóteles e outros, mas, em confluência, conserva o mesmo princípio de também contar histórias. Ele nasceu da vontade de se sentir a arte para além das palavras: através de sons e imagens, potencializando esteticamente as criações artísticas com anseios, inquietações, desejos, aspirações, fantasias, através de diversos meios de expressão, um deles o texto literário com e/ou a partir dele.

A palavra “cinema” tem a sua origem no francês “cinéma”**,** abreviação de “cinématographe”**,** nome dado pelos irmãos Lumière à sua invenção em meados de 1890 e do do grego “kinema”, que significa “movimento”, de “kinein”, “deslocar, movimentar, mexer”. Desde o episódio dos Irmãos, o mundo jamais foi o mesmo, o homem entrava numa era em que a “visão”, “o ver” chegava para ficar. A fotografia já não dava mais conta da explosão criativa humana, então:

> [...] o cinema dispõe de meios diversos, de translações e formas inconcretas, de metáforas que podem enriquecer sua matéria: ruas, personagens, movimento, aparências do objeto e pessoas, jogo de tempo e espaço, chuva, sol, paisagens. São “códigos” que se transformam para interpretar os 'seres' dos livros, considerando referências de tempo, espaço numa imagem com força semiótica em suas significações. O filme mostra o que a literatura descreve. (AZEVEDO, 2020, p. 31).

Considerando a ideia de que “o cinema não é só a arte contemporânea do homem, mas a arte criada pelo homem contemporâneo” (SILVEIRA, 1966, p. 167), ambas literatura e cinema foram criadas pelo homem. Por isso, o grande potencial de invenção dos irmãos Lumiére que, além de uma experiência estética, foi e é usado também como experiência

cognitiva. Com aproximadamente um século de existência, o cinema perpassou e perpassa boa parte da história da humanidade contemporânea.

A literatura, como arte da palavra, e o cinema, como arte audiovisual, dialogam tecnologicamente e esteticamente nas narrativas como construção e permanência das existências humanas. O cinema, ao usar histórias literárias em suas técnicas de transposição literário-fílmica, são estratégias que atuam como um movimento de adaptação, visto que:

> É impossível ver a adaptação somente pelo viés de sua fidelidade - ou não - ao texto original. A insistência na busca da fidelidade textual tem sido revisitada por especialistas em cinema, mas, muito mais enfaticamente, pelos estudiosos da literatura. Abdicando de um processo que estabelece hierarquia entre as modalidades artísticas, os textos, na transposição de um código para outro, ganhando novo contexto, ganham indubitavelmente uma nova re-significação. (CARDOSO, 2011, p. 9).

Assim, a proposta aqui se alicerça nas obras literárias que, transcodificadas para cinema, podem auxiliar professores e alunos no estudo de textos literários em suas dimensões específicas e próprias respeitadas, mas com o viés da transcodificação literário-midiático nas aulas de literatura, que pode estimular o espectador à leitura da obra que a originou, aguçando a sensibilidade do leitor e a compreensão estética em sua análise.

Quando se refere às transcodificações literário-fílmicas, e isso serve para as três obras transcodificas nesta monografia, há, no mínimo e mais importantes, três maneiras de fazê-las: (1) O adaptador pode transmitir ao espectador o conhecimento do livro quando uma voz fala trechos do romance (aqui estão *O cortiço*, *A hora da estrela*, *O continente*, presentes nesta monografia); o adaptador apenas ilustra a obra literária e mostra exatamente o que está na obra e adequa as tramas na nova linguagem: *O guarani, Iracema* (de José de Alencar), por exemplo; (2) O adaptador faz uma parceria com o livro e acrescenta ideias suas variando cenários e dinamizando o enredo num processo híbrido: criador de uma outra forma artística; o adaptador se ocupa de outras obras do próprio autor e mistura tramas e personagens; repensa o próprio autor, é uma releitura, uma relação intertextual: *Caramuru* (José de Santa Rita Durão)*, Lisbela e o prisioneiro* (Osman Lins); (3) O adaptador impõe seu signo pessoal ao texto literário e distancia-se do texto original; o adaptador usa certos acontecimentos do livro e cria uma série de sequências que somente se referem à obra literária; adaptação livre, inspirado em, baseado em...: criador de uma outra forma artística: *Iracema* (da obra de José de Alencar) - *uma transa amazônica,* por exemplo.

3.3 A LITERATURA NO CINEMA, A TRANSCODIFICAÇÃO LITERÁRIO-FÍLMICA

Nenhuma arte é totalmente autônoma que não possa utilizar meios de expressão comuns a outras artes. Há registros de que um terço dos filmes produzidos nos estúdios norte-americanos de cinema "Paramount" e "Universal" são transcodificações de romances, pois os espectadores demonstram enorme interesse em assistir a adaptações de grandes obras literárias no cinema, já que as advindas de romances renomados são tidas com maior índice de qualidade e audiência nos cinemas. Assim, pode-se pensar o cinema como a arte que impulsiona o humano em sua humanidade e em suas nuanças através da imagem e do som, uma vez que:

> Nesse universo predominantemente marcado pelo imediatismo do visual, a literatura contemporânea, em seu fascínio narcísico pela própria imagem, pelas técnicas virtuais de representação, incorpora técnicas dos meios audiovisuais, sobretudo do cinema. (CARDOSO, 2011, p. 3).

Transcrever obra literária para o cinema requer muito do senso interpretativo, assim como fazer com que o texto fílmico tenha maior força dramática ao se aproximar do texto literário. Uma das opções, então, que se pode fazer uso para ensinar literatura é justamente com o uso do cinema, que também é uma arte, para os alunos nascidos em uma geração completamente diferente da de muitos professores. Esses prezam pelo imediatismo visual uma vez que gastam grande parte de seu tempo em aplicativos como: "Instagram" (que majoritariamente é composto por fotos e vídeos), "Facebook", "Twitter" e, atualmente, também o "TikTok" (aplicativo que consiste em gravar e assistir vídeos). Assim como esses aplicativos, o cinema também nos traz essa combinação de recursos, pois,:

> Há no fílmico um sistema semiótico (dança, música, pintura, sons, imagens) que podem ser usados com muita significação ao espectador. Isso na literatura já é inerente ao texto, sendo captado pela imaginação. Deve haver, portanto, entre a literatura e as outras artes, aqui no cinema, relações históricas, sociológicas, psicológicas e, principalmente, semióticas para que os textos paralelos, literário e fílmico, estejam entrelaçados. (AZEVEDO, 2020, p. 29).

A literatura e o cinema têm muito em comum e têm se aproximado nas transmutações de forma positiva quando se respeita as linguagens de cada veículo e a originalidade do texto literário, resultando daí uma expressão artística. Nesta invasão de uma linguagem na outra não há concorrência e substituição, é uma soma de dimensão nova. Assim foi quando, por exemplo, George Cukor adaptou William Shakespeare (Hamlet), Raumond Bernard

transmutou Victor Hugo (Os Miseráveis), Walter George Durst adaptou João Guimarães Rosa (Grande sertão: veredas).

Embora cinema e literatura possam pertencer a universos midiáticos (suportes) diferentes, através da transcodificação literário-fílmica, eles se adéquam para um meio estético com finalidade para se contar algum evento, uma história, uma narrativa, que envolve expectador no cinema e leitor, ou futuro leitor, da obra literária que originou o filme.

4 LITERATURA-CINEMA NA EDUCAÇÃO

A educação está relacionada com os processos de ensinar e aprender. Num sentido amplo, a educação significa hábitos, costumes e valores de uma comunidade que são transferidos de uma geração para outra:

> A palavra educação tem sua origem nos verbos latinos *educare* (alimentar, criar), significando 'algo que se da a alguém', com o sentido de 'algo externo que se acrescenta ao indivíduo, procurando dar-lhe condições para o seu desenvolvimento', e *educere*, com a ideia de 'conduzir para fora, fazer sair, tirar de', que 'sugere a libertação de forças que estão latentes e que dependem de estimulação para virem à tona'. (OLIVEIRA, 2006, p. 26).

Uma política cultural eficiente para a literatura terá que, necessariamente, enfocar, no mínimo, dois eixos: o da criação e o da leitura. O Brasil é um país de poucos leitores. Produz-se boa literatura no Brasil, mas o público não toma conhecimento por, muitas vezes, não ter acesso. A polissemia desses três conceitos: literatura, cinema e educação podem ser compatíveis com os novos enfoques de pesquisas sobre formação de professores em que a amplitude, a abertura e a pluralidade, em constante diálogo com a tradição e atualidade, resulta na reflexão sobre questões importantes e motiva ações relevantes. Gerar novos leitores no Brasil exige pensar, entre outras, novas formas de ensino-aprendizagem, uma delas é pensar no audiovisual como aliado neste desafio, visto que os alunos do século XXI são rondados e atraídos pelas mídias a todo instante.

O uso de adaptações cinematográficas de obras literárias nas aulas de Literatura, servem para auxiliar no desempenho dos alunos e, bom que se saiba, não visa a substituir a escrita literária, pois se trata do uso de um em prol do trabalho do outro e não do uso de um em detrimento do outro. Logo:

> Não estamos e não queremos concebê-lo e restringi-lo a um instrumento ou recurso didático-escolar, tomando-o como estratégia de inovação pedagógica na educação e no ensino. Isso seria reduzi-lo por demais. Ao contrário, por si só, porque permite a experiência estética, porque fecunda e expressa dimensões de sensibilidade, das múltiplas linguagens e inventividades humanas, o cinema é importante para a educação e para os educadores, por ele mesmo, independente de ser uma fonte de conhecimento e de servir como recurso didático-pedagógico. (TEIXEIRA & LOPES, 2003, p. 10-11).

Nesse sentido, as adaptações cinematográficas são processos baseados na proposição de que mudanças são inevitáveis no momento em que se adapta o meio linguístico-literário para o audiovisual. O cinema tem importante papel na formação de leitores na escola, pois, se

posta em movimento, a obra lida ou assistida reflete em ideias sejam filosóficas, estéticas, histórico-sociais, poéticas, existenciais que compreendem e atribuem sentido às coisas, na maneira em como se ressignificam.

Compartilhando da ideia de que o cinema não é só a arte contemporânea da pessoa, mas a arte criada pelo artista contemporâneo, Fantin propõe a reflexão de como as influências na formação da visão estético-cultural das pessoas ocorre, ao afirmar que:

> Os diferentes meios de comunicação de massa têm papel importante na formação estético-cultural das pessoas. A subordinação à propaganda comercial, a superficialidade no reflexo da realidade social, seu mascaramento e a quase ausência de valores importantes são questões que fazem parte das mídias e precisam ser problematizadas, pois estão intencionalmente presentes em tal formação. Os conteúdos e as formas daquilo que se veicula nas mídias poderiam ser convertidos em diálogos potenciais de instrumentalização e apropriação crítica, e a expressão nos processos de formação das pessoas. (FANTIN, 2008, p. 50).

Ao assistir a uma adaptação de obra literária ou a ler alguma obra literária e assistir à sua adaptação, surge espontaneamente a curiosidade de saber de onde saíram as referências, assim como de visualizar melhor se após a leitura, aquele cenário, aquelas personagens e sua narração que o leitor-espectador imaginou estava parecido ou não com o que um diretor de cinema planejou, roteirizou e executou no filme.

Há pessoas que, ao lerem *Alice no País das Maravilhas* (1865), de Lewis Carroll (1832-1898), por exemplo, adquiriram uma concepção de como é e quem é realmente Alice. Às vezes, a curiosidade de saber como outros alguéns conceituam a personagem Alice motiva a buscar adaptações. Evidentemente que ninguém possui a mesma imaginação, porém, há certos denominadores comuns ao se pensar a personagem: Alice como descrita na literatura é uma menina extremamente inteligente, sagaz e, principalmente, curiosa, o que a torna uma personalidade que o leitor imagina e, também e por concepção sociológica, representa um "[...]instrumento de socialização, veiculando informações, comportamentos e sentimentos. O filme pode tornar-se 'objeto sociológico', já que seus enredos são reflexos, via de regra, das sociedades que os forjaram". (FERRAZ & CAVALCANTI, 2006, p. 161).

A criatividade e a imaginação, então, são temas que tanto a literatura quanto o cinema suscitam no leitor/espectador, visto que ambos lidam com elas. O cinema também educa, introduzindo o indivíduo ao universo literário, isso significa que cinema e literatura possuem elementos comuns a ponto de certas experiências servirem de encontro entre as duas artes.

4.1 ENSINO PARA A APRENDIZAGEM COM LITERATURA-CINEMA NO ENSINO MÉDIO

Filmes, curtas, médias ou longas metragem (ficcional ou documental) podem auxiliar como elementos ativos na formação do leitor, uma vez que estimulam a busca pelas histórias e personagens. O cinema, em sua relação com a literatura, pode auxiliar os alunos de Ensino Médio na realização de provas em processos seletivos na transição para o Ensino Superior, em suas histórias, informações, personagens, reflexões com os enunciados dos testes na interação conteúdo abstrato-concreto, ou seja, conhecimento audiovisualizado no cinema.

A Literatura Brasileira, enquanto disciplina e objeto de estudo, é importante no período escolar, na preparação para o ingresso nas universidades. O cinema, a partir da transcodificação literário-fílmica abre possibilidades na formação de leitores quando suscita leitura dos livros transcodificados, a partir do filme, e pode ser tratado na escola em processos de ensino e de aprendizagem de maneira interdisciplinar. De acordo com essa perspectiva, entende-se ser necessário que o professor aproprie-se de seu papel ativo na formação de leitores e que ele próprio tenha na leitura fonte de aprimoramento e fruição, de maneira que seu discurso não seja vazio:

> A convivência com a música, a pintura, a fotografia, o cinema, com outras formas de utilização do som e com a imagem, assim como a convivência com as linguagens artificiais poderiam nos apontar para uma inserção no universo simbólico que não é a que temos estabelecido na escola. Essas linguagens não são alternativas. Elas se articulam. E é essa articulação que deveria ser explorada no ensino da leitura, quando temos como objetivo trabalhar a capacidade de compreensão do aluno. (ORLANDI, 2000, p. 40).

Ao pensar uma proposta de estudo da literatura em contrapartida com o cinema, assim como também pela busca de formação de leitores, ao trazer a adaptação cinematográfica para a sala de aula, de certa maneira, poderão aguçar a sensibilidade estética e curiosidade de onde vieram as adaptações, quem as escreveu, assim como maiores detalhes que apenas os livros poderão nos contar. Daí é onde se fundamenta a provocação.

4.1.1 **Obras literárias selecionadas transpostas para o cinema**

Em 2018, 2019 e 2020, no Vestibular da UFRGS (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul) apareceram questões das obras selecionadas nesta investigação acadêmica: *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, *O Continente,* de Érico Veríssimo e *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector; no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) em 2018 registrou-se uma questão da obra de Érico Veríssimo. Porém, diferentemente da UFRGS, o ENEM não lista obras prévias em suas provas como "leituras obrigatórias", como a UFRGS. Apenas ao verificar as edições de 2017, 2018 e 2019, percebe-se que há uma certa frequência de autores e assuntos como Machado de Assis, Guimarães Rosa e sobre o Modernismo no Brasil.

Ao trabalhar o cinema em parceria com a literatura em sala de aula, com obras que possuem adaptações cinematográficas disponíveis, se pode ensinar literatura e produzir ações no hábito da leitura de obras literárias, pois:

> [...] é indiscutível a influência da literatura na construção do texto cinematográfico. Com efeito, o cinema e a literatura partilham ambos de um conjunto de homologias estruturais, a começar pela presença transnarrativa das categorias do espaço e do tempo. (ECO, 2007, p. 139).

Ao tomar consciência de que cinema e literatura caminham concomitantemente, fica mais fácil de se pensar o quão significativo é trazer um em consonância do outro para a sala de aula, pois pensar em ambos ultrapassa aquilo que se conhece como ensino disciplinar e passa a ser utilizado em estratégia de interdisciplinaridade, que de fato é e se constitui a arte.

4.1.1.1 A hora da estrela

O romance *A Hora da Estrela* (1977), de Clarice Lispector, além de ser um clássico da Literatura Brasileira, é bastante trabalhado no Ensino Médio por sua temática centrada de uma retirante nordestina. Quando trasposto para o cinema (imagem publicitária abaixo), alcançou mais sucesso ainda haja vista sua visualização causar emoção nos espectadores.

Fonte: A Hora da Estrela (1985). Dirigido por: Suzana Amaral. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Hora_da_Estrela_(filme)#/media/Ficheiro:A_Hora_da_Estrela_(filme).jpg. Acesso em: 10 set. 2020.

Em seu último romance publicado em 1977, *A Hora da Estrela*, Clarice Lispector criou um narrador fictício, "Rodrigo S.M", que relata a epopeia da jovem nordestina Macabéa, ao mesmo tempo em que reflete sobre os sonhos e os conflitos internos dela. "Rodrigo S.M.", que externa questões existenciais sobre Macabéa, jovem nordestina interiorana que tenta sobreviver na cidade grande. Com um narrador masculino, pode-se suavizar a comparação dele com a autora, um ser feminino, e, com isso, a escrita pode ser mais racional e menos, talvez, emocional. Nisso, pode haver uma ironia em relação à condição da mulher, escritora e protagonista, na sociedade. Para os leitores, logo, o ser frágil, como visto pela sociedade, pode ser revisto e repensado.

Em *A Hora da Estrela* pode haver um questionamento sobre a condição humana, haja vista fundirem-se histórias e eixos distintos e complementares na trajetória da protagonista alagoana, que vive desajustada no Rio de Janeiro.

Nas obras dos autores da terceira fase modernista no Brasil (posterior aos romances regionalistas), há o desenvolvimento da análise psicológica dos personagens por meio da narrativa interior, do fluxo de consciência, do intimismo e da busca por uma linguagem mais elaborada e isso pode ser observado no uso irregular da pontuação ou sem esta, nas metáforas e na metalinguagem. Nesta obra, estas características estão presentes, o que a inclui nesta fase do Modernismo.

No cinema, essas características intrínsecas da linguagem literária se tornam difíceis de realizar. Ao considerar, então, que é outro suporte e com limites tecnológicos diferentes ao se comparar com as possibilidades da arte literária, a opção é outra:

> É o caso, só para ilustrar, da transposição do texto de A hora da estrela, de Clarice Lispector. Na transposição cinematográfica de 1985, a diretora, Susana Amaral, privilegiou sabiamente apenas e tão somente a *estrutura da narrativa*, optando por deixar de lado as complexidades dos esquemas narrativos do texto original. *Há metáforas que pertencem à literatura, à arte da palavra, e permanecem, como tais, intraduzíveis*. (CARDOSO, 2011, p. 7 – grifo nosso).

O importante para os exames vestibulares, e já que ali se trata da ficção literária e não da cinematográfica, é lançar um olhar atento ao estilo da autora, isto é, observar sua linguagem moderna, marcada de metáforas, de frases sem muito “sentido”, de comparações e de associações inusitadas e surpreendentes que conduzem o leitor à profundidade do ser, isto é, o próprio fluxo de consciência. Outro componente decisivo da produção literária de Clarice Lispector é a epifania, momento da tomada de consciência pela personagem de si mesma.

O filme é uma leitura audiovisual do livro. É uma procura de traduzi-lo em forma de cinema. Também há de se considerar que o filme tem poder de síntese maior que a literatura, o tempo da narrativa é mais determinado e isso atrai mais o espectador que, ao se interessar pelo filme, pode procurar o livro, mesmo tendo conhecimento que o transposto pode ser um tanto diferente da obra literária original, mas algumas cenas e informações podem ser "parecidas". Uma das importâncias disso é que as adaptações transcodificadas à linguagem cinematográfica podem auxiliam ao acesso a essas obras, consideradas “cânones” da Literatura.

Quando a protagonista é representada por uma atriz que se relaciona artisticamente com a personagem da obra, de maneira empática no sentido de que o público espectador vê nela realmente as características e imagens da criação literária, a adaptação se aproxima mais do livro e pode suscitar a busca na obra pela personagem vista na tela. Ao propor a leitura e após a exibição da adaptação na escola, e o despertar o interesse dos alunos pela história de Macabéa, o trabalho pode se tornar interessante visto que, com a adaptação, mostram-se

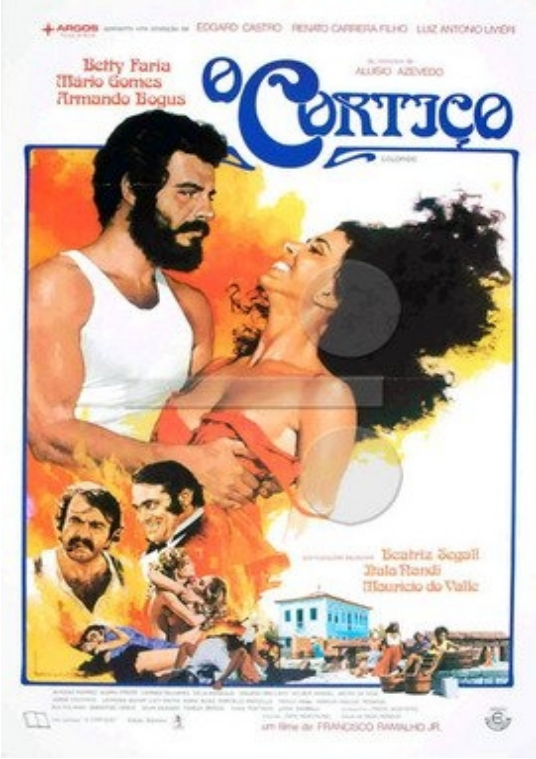
temas de cunhos social e psicológico acerca da personagem. Nisso, tem-se a escola como uma instituição de compromisso com a construção da cidadania, e cabe à prática educacional voltar-se para a compreensão da realidade social e dos direitos cidadãos, assim como das responsabilidades em relação à vida das pessoas:

> Toda comunicação envolveria a interação de um falante, um destinatário e um 'personagem' envoltos por um horizonte comum que possibilita a compreensão dos elementos ditos e não ditos. [...] a realização de qualquer comunicação ou interação verbal envolve uma troca de enunciados, e situa-se na dimensão de um diálogo. [...] *À luz desses posicionamentos, o discurso literário envolve um cruzamento, um diálogo de vários textos*. (PROENÇA, 1996, p. 71- grifo nosso).

Quando o professor oferta aos seus alunos uma adaptação cinematográfica de tamanha complexidade para a escola, pratica-se o exercício de reconhecer que muito do que se assiste no cinema surgiu de mitologias, de referenciais históricos, de obras literárias que não se conhece, mas que, a partir do cinema, pode-se passar a conhecer e relacionar com os textos que o originou. Também suscita a concepção de que a literatura não está presente necessariamente somente em livros escritos, também na linguagem do cinema, da imagem e do som.

4.1.1.2 O cortiço

Uma das obras selecionadas para esta proposta de ensino de literatura e cinema (como mostra o cartaz publicitário abaixo) na escola é *O Cortiço*, do escritor naturalista brasileiro Aluísio de Azevedo (1857-1913).



Fonte: O Cortiço (1978). Dirigido por: Francisco Ramalho Jr. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/pt/8/8c/O_Corti%C3%A7o_%281978%29.jpg. Acesso em: 10 set. 2020.

O Cortiço (1890), ambienta-se num subúrbio do Rio de Janeiro e se caracteriza por ser um conjunto de pequenas casas, um meio coletivo de habitação. Isso o torna um objeto de observação científica do comportamento dos personagens com o critério naturalista do meio. Além deste, a tese biológico-social ainda considera a raça e o momento histórico. Ali são desenvolvidos temas como a escravidão e os primeiros movimentos abolicionistas. Eles se incluem nas trajetórias das personagens.

Na saga do proprietário João Romão, por exemplo, há a exploração os empregados para o seu enriquecimento, o que o leva, até, ao roubo. Ele é o dono do cortiço, da taverna e da pedreira. Bertoleza, sua amante e escrava, o ajuda em seu trabalho sem direitos comuns aos trabalhadores como, por exemplo, o descanso. Em oposição a João Romão, a figura do personagem Miranda, que é um comerciante bem estabelecido, surge com o intento de comprar sua propriedade. João Romão não quer vender. Ao contrário, que o que é de seu

rival, que possui condição social mais elevada. Quando Miranda "compra" o seu título de barão, causa muita inveja a João Romão que entende que não basta ganhar dinheiro e que é necessário também possuir uma posição social reconhecida, frequentar ambientes requintados, adquirir roupas melhores, ir ao teatro, ler romances, quer dizer, participar da vida burguesa. Isso o leva a "adquirir" o título de visconde.

No cortiço, como moradores de menor condição financeira, estão “Rita Baiana”, “Firmo”, “Jerônimo” e “Piedade”, entre outros.

Uma das demonstrações de como o meio pode influenciar o comportamento do ser humano acontece com o português Jerônimo: tem uma vida exemplar até ser seduzido pela sensual Rita Baiana. Opera-se no personagem uma transformação que ser chamado de “abrasileiramento”: um estrangeiro de cultura diferente ser envolvido pela cultura brasileira e deixar-se levar por ela a ponto de desviar-se de suas origens e modificar completamente sua estrutura, inclusive familiar como, por exemplo, abandonar esposa e filha.

João Romão, agora Visconde e com condição financeira mais reconhecida, promove várias mudanças em sua propriedade, tornando-a "Vila João Romão", mais organizada e mais bem vista pelos outros. Isso com o trabalho incansável da Bertoleza. Ele quer se livrar dela e, com isso, usufruir os bens acumulados ao seu lado, na acumulação de sua riqueza. Promete-lhe torna-la livre por ser ela ainda escravizada por ele. Para isso, a denuncia aos seus antigos donos como uma escrava fugida. Ela, prestes a ser capturada, comete o suicídio.

Sua adaptação chegou ao cinema brasileiro em 1978, dirigido por Francisco Ramalho Jr., protagonizado por Armando Bógus como João Romão, Betty Faria como Rita Baiana, Maurício do Valle como Miranda, Jacyra Silva como Bertoleza. A adaptação cinematográfica colocou em evidência a obra de Aluísio em sua magnitude. O compromisso do adaptador com a abra que originou. Assim:

> [...] o diretor, na confecção da sinopse até o roteiro, conhecerá o estilo e as diferentes obras do escritor adaptado, podendo transformar o espectador como um ser capaz de repensar o próprio escritor e não degustar uma simples reprodução da obra. Há nesse caso uma releitura, nas metáforas e no jogo metonímico, da obra literária, fazendo vários recortes no texto original: uma metassemiótica. (AZEVEDO, 2020, p. 26).

O trabalho com a obra literária em sua transcodificação literário-fílmica pode se tornar ponte de discussão interdisciplinar como o estudo da História (escravidão e a campanha abolicionista da época), Geografia (estudo sobre a composição socioeconômica do Rio de Janeiro na transição do Império para a República e na comparação com o que se concebe na atualidade em nível de “comunidade”, subúrbio) e Linguagem, literária e fílmica.

4.1.1.3 O tempo e o vento

A obra *O Continente*, de Érico Veríssimo, é a primeira parte que compõe a trilogia "O Tempo e o Vento"[1] e transita entre o lírico e o épico, o intimista e o histórico, e abrange 150 anos da história (1745–1895) do Rio Grande do Sul e do Brasil. Marca a gênese do povo da Província de São Pedro, instituída pelo poder da elite latifundiária, estancieiros, e pela violência das guerras fronteiriças e das revoluções. Nesse período, ocorrem acontecimentos históricos ficcionalizados na obra de Veríssimo: Tratado de Madri (1750), Independência do Brasil (1822), Guerra da Cisplatina (1825-1828), Revolução Farroupilha (1835-1845), Guerra do Paraguai (1864-1870), Abolição da Escravatura (1888), Proclamação da República (1889) e Revolução Federalista (1893-1895).

Pelas características e pelo momento histórico-literário, *O continente* insere-se no "Romance de 1930", em que o narrador se movimenta dentro da obra e pode expor as estratégias da dominação socioeconômica através da representação das personagens com os fatos acontecidos ou que poderiam acontecer em, também, tematização regionalista. A obra compõe-se de sucessivas visões no tempo e no espaço, com elementos folclóricos e referências populares na região de Santa Fé, ambiente central e intencional de irradiação dos fatos, das ações.

Há no enredo o conflito entre as famílias "Amaral", que mandam na região com a dependência e exploração de outras como a "Terra-cambará". Isso está, por exemplo, na luta entre federalistas e republicanos (1893), com rivalidades nas lutas políticas e econômicas.

A saga da família Terra-cambará inicia-se com a união do índio-guarani Pedro Missioneiro, criado nas missões, com Ana Terra, filha de colonos pobres de origem portuguesa que vieram do interior de São Paulo para a Província de São Pedro, naquela época uma terra ainda não povoada por grandes proprietários, disputada por portugueses e espanhóis na Região Cisplatina.

Há a união dos "Terra" com os "Cambará", através do casamento entre Bibiana Terra, filha de Pedro Terra (fruto da união de Pedro Missioneiro com Ana Terra), com Rodrigo Severo Cambará (gaúcho andante do pampa sul-rio-grandense) e fixam residência em Santa Fé. O autor, a partir de "Ana Terra" utiliza-se de referências da natureza como o vento e uma figueira com o intuito de integrar as personagens na história, permitindo uma mistura entre o espaço doméstico e o palco das guerras.

---

[1] A trilogia "O Tempo e o Vento" é constituída pelas partes *O continente* (1949), *O retrato* (1951) e *O arquipélago* (1961).

Em se tratando de adaptação para o audiovisual, esta obra possui duas adaptações em diferentes tempos. A primeira produzida como minissérie (30 capítulos) em 1985 por Denise Saraceni, Doc Comparato e Paulo José, protagonizando Glória Pires, Lima Duarte, Tarcísio Meira, José de Abreu, José Mayer, representando as personagens na trama.

Já o filme (como mostra o cartaz publicitário abaixo), traz Thiago Lacerda, Marjorie Estiano e Fernanda Montenegro, como Capitão Rodrigo Cambará e Bibiana Terra-cambará respectivamente, em suas duas versões, a primeira em seu momento jovem, e a segunda, mais experiente.

Fonte: O Tempo e o Vento (2013). Dirigido por: Jayme Monjardim. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/7/7e/O_Tempo_e_o_Vento.jpg/200px-O_Tempo_e_o_Vento.jpg. Acesso em: 10 set. 2020.

Produzido em 2013, o filme é uma adaptação da obra “O Continente” em 1h55min. No entanto, e em se tratando de uma transcodificação literário-fílmica e sendo uma adaptação, o roteirista pode usufruir de algumas liberdades e influências, visto que:

> Pode haver, algumas vezes, um 'rasgo' no texto original uma vez que o adaptador tem que entrar no contexto da obra e do autor, desmitificando-os. Assim, nas transcodificações, há o resgate da literatura nas duas linguagens e a verificação do universo intertextual, metassemiótico que as re-leituras possibilitam. O roteiro, de forma didática, pode repensar, criticar e enriquecer o texto literário. Às vezes, pode até se tornar uma obra literária adaptada. Além disso, e esse é o seu dever primeiro, pode ajudar o diretor e outros profissionais na confecção do filme. (AZEVEDO, 2020, p. 30).

Por ser uma obra com definições geográficas e históricas definidas no Rio Grande de Sul, podem-se desenvolver atividades interdisciplinares com os componentes curriculares Literatura e Língua Portuguesa, Geografia e História, visto que aparecem tanto no ENEM, na prova de Ciências Humanas (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias), quanto no vestibular

da UFRGS. Dessa maneira, facilita-se o processo de leitura e compreensão da obra literária e da adaptação desta para o cinema, com seus vários aspectos, um deles as memórias visuais que transpassam na leitura.

Levando-se em consideração que as contextualizações geográficas, históricas, como linguagens que são – também no âmbito da Literatura de Língua Portuguesa – podem ser vistas como códigos estéticos em suas particularidades como as guerras na História, os biomas na Geografia, as personagens em suas ações narrativas na Literatura e a estrutura de frases, orações, períodos, linguagem do textos na categorização linguística na Língua Portuguesa. Isso sendo desenvolvido de maneira interdisciplinar na escola.

A obra "O tempo e o vento", assim como também as outras obras citadas transcodificadas para o cinema, são, portanto, importantes objetos para um trabalho eficaz nas aulas no Ensino Médio, com prazer, dinamismo e, acima de tudo, interdisciplinaridade no estudo das linguagens, na preparação para as seleções e para a construção do ser humano como um leitor e agente da sociedade ideal tão almejada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar e considerar a relação existente entre literatura e cinema como ferramenta para auxiliar no ensino e na aprendizagem da literatura em provas de processos seletivos como o ENEM e o vestibular da UFRGS é uma maneira de planejar estratégias pedagógicas que atuem na formação do aluno espectador- leitor contemporâneo, através do uso de obras como *O Cortiço,* de Aluísio Azevedo, *O Continente*, de Érico Veríssimo e *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, e suas respectivas produções cinematográficas, que apareceram em questões de ambos processos seletivos e que constantemente são vistas também no Ensino Médio como conteúdos previstos para a disciplina de Literatura. Sendo assim, se faz necessário e útil transpor o ensino para visões interdisciplinares, visto que estas obras literárias que possuem transcodificações para o cinema podem ser trabalhadas interdisciplinarmente em sala de aula com contribuição significativa, também, para formação cidadã e ingresso em universidades.

Ao longo desta pesquisa, e para construir esta monografia, registrou-se que as provas do processo seletivo do ENEM e do vestibular da UFRGS, parte do corpus aqui desenvolvido, não apresentaram diretamente assuntos relacionados ou referências ao cinema, apenas literários, o que faz com que se deva propor e estimular cada vez mais essa transposição para que se traga a proposta das adaptações literário-fílmicas no auxílio para os estudos de ambos processos seletivos. Filmes, curtas, médias ou longas-metragens (ficcional ou documental) podem auxiliar como elementos ativos na formação do leitor, uma vez que podem estimular, a partir do audiovisual, a busca pelas histórias e suas personagens contidas na obra original literária haja vista que, na identificação das histórias, informações, personagens e reflexões com os enunciados dos testes em interação conteúdo abstrato-concreto, abrem-se possibilidades na formação de novos leitores: espectadores para leitores, espectadores-leitores, desejo essencial no processo de ensino para a aprendizagem aqui proposto.

Espera-se que, com esta reflexão, se tenha contribuído para os estudos na área da literatura, do cinema e do processo de transição do Ensino Médio para o Ensino Superior, assim como em compreensão da intertextualidade, processo necessário e alentador a ser desenvolvido nas escolas nas aulas de Literatura, e a reflexão de como o cinema pode estimular a construção do leitor, visto que os alunos dessa geração do século XXI possuem necessidade de estarem conectados ao mundo virtual que é, consequentemente, audiovisual.

Assim, e porque os alunos se aproximam das características audiovisuais, o trabalho com o estético no cinema faz mais sentido no processo de ensino-aprendizagem, assim como

a de propor a missão de que os alunos reconheçam o que ocorre com uma obra ao ser adaptada para o cinema e o porquê da diferença, bem como salientar que há diferentes maneiras de se interpretar obras, na literatura e no cinema.

Essa proposta é um exercício importante para os alunos, de interpretar, visto que a literatura e o cinema têm muitos atributos em comum e vêm se aproximado cada vez mais nas transmutações de maneira positiva quando se respeitam as linguagens de cada veículo, suporte, e a essencialidade do texto literário, resultando daí expressão artística ao trazer a concepção de que a literatura não está presente necessariamente somente em livros escritos, também na linguagem audiovisual.

Elaborar um Projeto que una as disciplinas na sala de aula considera que uma obra transpasse os limites e condições literárias para as históricas, geográficas e da linguagem. Formar novos leitores no exige, então, pensar diferentes formas de ensino-aprendizagem, uma delas que se deve suscitar é justamente a proposta de usufruir do audiovisual, aqui o cinema, como aliado, visto que os suportes midiáticos estão presentes no cotidiano dos alunos.

Pensar a literatura justaposta ao cinema é, logo, é procurar pelo belo, pelo estético, pelo mundo das imagens. Desde a alegoria da caverna de Platão, a pessoa sente necessidade de enxergar além, o que faz com que haja a necessidade de uma hermenêutica que deixe imaginar também pela imagem e pelo som, em confluência pelas novas tecnologias.

Assim, a proposta desenvolvida aqui se alicerça nas obras literárias que, transcodificadas em adaptações para o cinema, possam auxiliar alunos e professores no estudo e compreensão de textos literários, para que, se possa suscitar estímulos no aluno espectador- leitor a curiosidade de ler e tomar conhecimento da obra que originou a adaptação assistida, a fim de transpor do audiovisual para a literatura e construir concepção aguçada e crítica sobre ambos códigos estéticos tão importantes para formação dos aprendentes: os que aproveitam a arte como fruição, prazer, aprendizado e formação.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **A Poética**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

AZEVEDO, Aluísio de. **O Cortiço**. Porto Alegre: L&PM, 2015.

AZEVEDO, Gilmar. **Personagens e alegorias em concerto campestre – romance e filme**. Artigo não-publicado. Mímeo (Material de aula). Porto Alegre, UERGS, Curso de Letras, 2020. Disponível em: https://moodle.uergs.edu.br/. Acesso em: 21 jul. 2020.

BRASIL. **Lei Federal nº 9394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: SENADO FEDERAL SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS, 2005. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 26 jun. 2020.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. Brasília: SENADO FEDERAL- Secretaria de Editoração e Publicações Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 26 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**: fundamentação teórico-metodológica. Brasília: INEP, 2005.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Ensino Médio. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 01 jul. 2020.

BRASIL – **Exame Nacional do Ensino Médio (2017)**. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/ENEM/provas/2017/cad_1_ampliada_azul_511 2017.pdf. Acesso em: 02 jul. 2020.

BRASIL – **Exame Nacional do Ensino Médio (2018)**. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/ENEM/provas/2018/1DIA_01_AZUL_BAIXA.pdf. Acesso em: 02 jul. 2020.

BRASIL – **Exame Nacional do Ensino Médio (2019**). INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/ENEM/provas/2019/caderno_de_questoes_1_dia_caderno_1_azul_aplicacao_regular.pdf. Acesso em: 02 jul. 2020.

CÂNDIDO, Antonio. **O direito à literatura e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

CARDOSO, Joel. **Cinema e literatura:** contrapontos intersemióticos. 2011. Disponível em: http://revistas.fw.uri.br/index.php/literaturaemdebate/article/download/578/1070. Acesso em: 11 ago. 2020.

ECO, Humberto. **A estrutura ausente**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

FANTIN, Monica. O processo criador e o cinema da educação de crianças. In: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. **Educação e arte**: as linguagens artísticas na formação humana. Campinas: Papirus, 2008.

FERRAZ & CAVALCANTI. **História de cinema:** luz, câmara, transposição didática: História e Ensino. Londrina: Editora da UEL, 2006.

LISPECTOR, Clarice. **A Hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

OLIVEIRA, I. A. **Filosofia da educação:** reflexões e debates. Petrópolis: Vozes, 2006.

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2000.

PROENÇA, Domício filho. **A linguagem literária**. São Paulo: Ática, 1996.

SILVEIRA, Walter da. **Fronteiras do cinema.** Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1966.

TEIXEIRA, I.A.C.& LOPES, J.S.M. **A escola vai ao cinema**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VERÍSSIMO, Érico. **O Tempo e o Vento: O Continente I**. São Paulo: Globo, 2005.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Ed. Contexto, 1988.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola**. 2008. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376. Acesso em: 20 ago. 2020.